

PROPOSTA DE MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Denise de Oliveira Santos*
Ieda Maria Fonseca Santos**

Resumo: *O exercício da enfermagem no Brasil era praticado antes de 1890 com base na solidariedade humana, no misticismo, no senso comum e também nas credences. O caráter profissional apareceu a partir da prestação de cuidados à pessoas enfermas nos domicílios, por mães e escravos que lá trabalhavam. A enfermagem firma-se definitivamente como profissão de nível universitário a partir de 1962. Nessa conquista, tiveram papel fundamental as associações de classes, que lideram e fortalecem os movimentos, sempre voltados para a importância de adequar a formação dos recursos de enfermagem às necessidades da sociedade brasileira. (LIMA, 1994)^b, Vieira, (2004) fala que o estágio curricular é uma forma eficiente de capacitação profissional, pois nele o estudante aprende a lidar com sentimento de vulnerabilidade, a fazer um balanço entre desejo de cuidar e o desejo de curar, a lidar com sentimentos de desamparo em relação ao complexo sistema assistencial e estabelece os limites de suas identidade pessoal e profissional. Considera-se estágio as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante. A proposta abordará a criação de um manual de estágio para o Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, que normatize e justifique o estágio supervisionado do referido curso.*

Palavras-chave: Enfermagem; Manual; Estágio supervisionado

INTRODUÇÃO

Ximenes (2000) afirma que manual é um livro pequeno e portátil, com noções essenciais de uma arte, ciência. A presente pesquisa tem como objetivo propor um manual de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador.

O exercício da enfermagem no Brasil era praticado antes de 1890 com base na solidariedade humana, no misticismo, no senso comum e também nas credences. O caráter profissional apareceu a partir da prestação de cuidados a pessoas enfermas nos domicílios, por mães e escravos que lá trabalhavam. (OGUISSO, 2005).

Enfermagem profissional é aquela atividade exercida por pessoas que passaram por um processo formal de aprendizado, com base em um ensaio sistematizado, com currículo definido e estabelecido por um ato normativo, e que ao término do curso receberam um diploma e a titulação específica. (Idid).

O estágio é o momento em que o aluno se prepara para o exercício da profissão, aliando a teoria com a prática. Neste momento o acadêmico deverá ter oportunidade de efetivar sua ação profissional, refletindo sobre sua atuação.

Nos cursos de graduação privilegia-se o conhecimento teórico, como aspecto fundamental do processo de formação, atribuindo à situação de estágio a condição de lidar com a dimensão da prática. Porém, o saber e o fazer, apesar de serem pólos distintos, devem estar imbricados no processo de aprendizagem para, num dado momento, estabelecer uma articulação,

* Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador - UCSal. denysantos23@gmail.com.

** Orientadora, Professora Assistente da disciplina Bases Teóricas e Metodológica da Assistência de Enfermagem do Curso de Enfermagem da UCSal. iedamfs@gmail.com.

pois o estágio é um processo contínuo e unitário da formação profissional, que não dispensa conhecimentos teóricos que lhe dê suporte. (ALMEIDA, 2004).

O interesse pelo trabalho surgiu a partir de conversas com alunos e professores acerca de um documento que descreva o estágio supervisionado, já que este é um momento primordial na graduação de enfermagem, que permite ao aluno o contato mais perto com sua profissão, além de envolvê-lo em situações práticas de ordens técnicas, científicas e sócio-culturais.

A aproximação com o tema ocorreu durante a realização dos estágios curriculares, que se mostra cada vez mais desestimulante, por dificuldade na comunicação e falta de clareza nas atribuições, por parte dos acadêmicos e professores concernentes aos estágios.

O objetivo do estudo é propor um manual de Estágio Supervisionado para o Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, descrevendo o perfil profissional do aluno nos estágios supervisionados, as atribuições dos acadêmicos e professores supervisores em relação aos estágios, assim como as atividades específicas e imprescindíveis de cada estágio segundo os acadêmicos e os professores supervisores.

A existência de um manual, que normatize e justifique o estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, pode facilitar o desenvolvimento dos alunos e estabelecer regras e normas a serem cumpridas por estes e pelos professores supervisores do curso. Foi observado que estes desempenham o seu papel de maneiras diferentes da provável proposta da Faculdade de Enfermagem. É importante ressaltar que um manual adequado e bem estruturado pode definir regras comuns a todos os estágios curriculares que contenham a participação dos principais envolvidos: professores supervisores e acadêmicos.

A Comissão de Estágio da Universidade Católica do Salvador (1998) afirma que o estágio como uma dimensão do ensino e da aprendizagem deverá proporcionar ao aluno oportunidades, tanto para efetivar sua ação profissional, quanto para refletir sobre essa atuação, revendo e construindo a sua práxis com consciência, qualidade de aprendizagem e como experiência significativa.

O referido estudo é um ganho acadêmico, pois facilita a orientação do aluno, que se dirige ao campo de estágio, ciente dos seus direitos e deveres, assim como da característica geral do estágio; para o professor supervisor, o manual servirá de instrumento básico de orientação para o aluno, evitando assim que ocorra divergência entre os estágios, além de conter seus direitos e deveres.

Este estudo será importante para o Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador porque facilitará a comunicação e definirá de forma mais clara as atribuições de cada sujeito da aprendizagem prática, reduzindo assim os conflitos existentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Enfermagem e sua História

As mulheres enfermeiras sempre existiram, circulando em casas e em cidades onde cuidavam de crianças, idosos, enfermos, deficientes e pobres. Nesses cuidados eram inclusos, parto, assistência ao recém-nascido, ensino de higiene, realização de curativos e outros. Os saberes eram passados de mãe para filha, entre gerações e comunidades. Essas mulheres eram consideradas para o povo como sábias, e para as autoridades como feiticeiras ou charlatãs. (LIMA, 1994).

Para a igreja, o poder da mulher que curava decorria da sua sexualidade, e por parecer sexual, estas estariam cometendo crimes contra os homens. No século XIII a Igreja Católica com a protestante retiraram as pessoas que cuidavam de doentes da rua por considerá-las feiticeiras as acusavam de cometerem crimes sexuais contra os homens, eram ainda acusadas de serem

organizadas e de possuírem talentos médicos e obstétricos. Esse movimento de exclusão das mulheres e de alguns homens durou quatro séculos. (idem).

A Enfermagem teve origem nas instituições religiosas, católicas e protestantes, que treinavam as jovens que optavam pela vida religiosa para cuidar de doentes. Em 1890 é instituído o ensino sistematizado de Enfermagem na Inglaterra por Florence Nightingale, que demonstrava preocupação com o psicológico e o emocional dos enfermeiros. (OGUISSO, 2005).

Fernandes (1983 apud FERREIRA, 2003) diz que a primeira tentativa de uma sistematização do ensino de enfermagem tinha ocorrido no ano de 1890. Somente em 1923, após 30 anos, é que o estado reconheceu a necessidade da enfermagem na melhoria das condições sanitárias da população, conseguindo dessa maneira a institucionalização do ensino. Assim, com a formação da primeira Escola de Enfermagem, era de se esperar um grande e acelerado surgimento de novas escolas, mas isso não ocorreu, visto que apenas em 1933, dez anos após a criação da primeira, que veio surgir a segunda escola de Enfermagem moderna no Brasil.

Para Germano, (2003), o ensino de enfermagem no Brasil começou em 1923, quando instituiu, no Rio de Janeiro, a primeira Escola de Enfermeiros do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), anexa ao Hospital Geral de Assistência daquele departamento, hoje Escola Ana Néri.

A análise da evolução do ensino da enfermagem no Brasil evidencia sua aderência as práticas e políticas de saúde dominantes (embora com alguns aspectos contraditórios), que se expressam nas diferentes conjunturas, pela expansão de cursos e pelas mudanças curriculares ocorridas. (ARAÚJO, 1998 apud FERREIRA, 2003).

O Projeto Pedagógico da Universidade Católica do Salvador diz que o Ensino de Graduação na Faculdade de Enfermagem deverá dar ao seu acadêmico a crítica da realidade na busca do significado do conteúdo apreendido. Com isso, a Universidade tem a função de transmitir o saber universal e sistematizado, além de proporcionar aos seus alunos condições para a transformação pessoal e social. Para isso o currículo do curso contempla as necessidades de um enfermeiro, no campo do conhecimento científico, com conteúdos fundamentais das Ciências Biológicas e das Ciências Humanas, que servem de embasamento para as práticas de enfermagem. (UCSAL, 2001).

O ensino de enfermagem é desenvolvido ao longo do curso, centrado na assistência ao indivíduo. Entretanto, não existe espaço para que o enfermeiro exerça sua prática voltada exclusivamente para essas atividades assistenciais, e com isso vivem situações de conflitos ao iniciar sua vida profissional, pois verificam que existe duas realidades diferentes, a do ensino e a da prática. Dessa forma, vivem um dilema, porque a escola dá ênfase as atividades assistenciais, que eles não têm condições de exercer. (LIMA, 1994)_b.

Já para Araújo, (1996 apud FERREIRA, 2003), o ensino é centrado nos aspectos assistenciais, em detrimento dos aspectos gerenciais, que predominam no cotidiano dos enfermeiros, o que gera conflito nas enfermarias, principalmente ao ingressarem no mundo do trabalho. A escola passa aos alunos a face da enfermagem sempre boa, nobre, sagrada, respeitada, abençoada, a despeito da realidade teimar em apresentar uma face concreta contraditória, problemática, desvalorizada.

A Profissionalização da Enfermagem

Profissão é o ato ou efeito de professar. Ocupação, emprego, mister ou atividade que requer conhecimentos especiais, meio de vida, são sinônimos de profissão para Michaelis (1998 apud MOURA, 2001). Já Ferreira (1975 apud OGUISSO, 2005), diz que é a atividade ou ocupação especializada, da qual se pode tirar os meios de subsistência.

Pires (1998) diz que profissão significa a qualificação que detém um grupo de trabalhadores especializados na realização de determinadas atividades e que dominam os

conhecimentos que fundamentam a sua realização. Controlam a produção e reprodução destes conhecimentos pelo ensino e pela pesquisa.

Oguisso (2005) define Profissionais como os agentes especializados na divisão social do trabalho, que utilizando os conhecimentos formais adquiridos, exercem atividades específicas e participam produtivamente da sociedade. Informa ainda que o processo de profissionalização se inicia, normalmente, pela identificação de uma necessidade social não atendida, ou mal atendida pelas profissões já existentes.

O exercício da enfermagem no Brasil era praticado antes de 1890 com base na solidariedade humana, no misticismo, no senso comum e também nas crendices. O caráter profissional apareceu a partir da prestação de cuidados a pessoas enfermas nos domicílios, por mães e escravos que lá trabalhavam. O autor ainda estabelece uma diferença entre a enfermagem propriamente dita e a enfermagem profissional. A primeira remonta da à pré-história, entendida no sentido de cuidar de pessoas doentes, da família e de amigos. A segunda reflete a evolução de um grupo que se organizou dentro da sociedade, recebeu preparação adequada para o seu exercício, dedicando-se ao cuidado de doentes com esforço e dedicação, recebendo remuneração como qualquer outra profissão. (OGUISSO, 2005).

Fraenkel (1998) ainda diz que a profissão de enfermeira deixou de ser considerada fonte de sacrifícios, quem abraça patenteia a satisfação imensa de que se acha possuído. É uma profissão essencialmente feminina, aquela em que a mulher se encontra no seu elemento, trazendo margem a um desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo, quer moral, mental e intelectual, fazendo ressaltar suas melhores qualidades. Nesta profissão, o seu caráter é constantemente posto a prova, no delicado mister de zelar pela vida do próximo, tornando-o mais forte.

Assad e Viana (2003) afirmam que cada profissional traz para o ambiente educativo as peculiaridades de seu potencial intelectual, conhecimento apreendido e a bagagem de experiências adquiridas ao longo de sua história de vida pessoal e acadêmica. Apesar da formação acadêmica propiciar a base para que o enfermeiro possa atuar junto ao cliente, somente o cotidiano da prática parece ser capaz de oferecer a experiência necessária para fortalecer esse conhecimento.

A enfermagem firma-se definitivamente como profissão de nível universitário a partir de 1962. Nessa conquista, tiveram papel fundamental as associações de classes, que lideram e fortalecem os movimentos, sempre voltados para a importância de adequar a formação dos recursos de enfermagem às necessidades da sociedade brasileira. (LIMA, 1994)_b.

A enfermagem como profissão tem suas origens na Inglaterra, a partir dos esforços empreendidos por Florence Nightingale, chegando no Brasil no ano de 1923, com a criação da Escola de Enfermagem Ana Nery, facilitando no decorrer do tempo, o surgimento de novas escolas de Enfermagem no país. No ano de 1967 é planejada a criação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador-Bahia. (RIOS, 1993 apud VIEIRA, 2004).

Enfermagem profissional é aquela atividade exercida por pessoas que passaram por um processo formal de aprendizado, com base em um ensaio sistematizado, com currículo definido e estabelecido por um ato normativo, e que ao término do curso receberam um diploma e a titulação específica. (OGUISSO, 2005).

O movimento para a profissionalização da enfermagem surgiu na Inglaterra logo após a Guerra da Criméia, com Florence Nightingale e a fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas. Lessa 2002, apud Birom 2004 confirma dizendo que com Florence, a enfermagem deixa de ser vista como trabalho de caridade para ser percebida como serviço necessário à comunidade, nascendo assim a profissionalização da enfermagem. (Ibid)

O ESTÁGIO

Lanthier, (1984) diz que o estágio, no ensino de enfermagem, constituiu uma importância primordial na formação do estudante. Um dos elementos que contribuiu mais fortemente para que a aprendizagem seja a mais eficiente possível é, sem dúvida, o papel desempenhado pelo professor de enfermagem na situação real da prática profissional.

O estágio é o período no qual o aluno realiza atividades que preparam para o exercício da profissão, integrando a teoria com a prática, vivenciando a realidade com capacidade para sistematizá-la; construindo a práxis, baseada em pressuposto filosófico-científico que habilitar para intervir nas situações da vida e do trabalho, enriquecendo-o como pessoa e promovendo o desenvolvimento do espírito reflexivo e crítico (COMISSÃO DE ESTÁGIO UCSAL, 1998).

Vieira, (2004) fala que o estágio curricular é uma forma eficiente de capacitação profissional, pois nele o estudante aprende a lidar com sentimento de vulnerabilidade, a fazer um balanço entre desejo de cuidar e o desejo de curar, a lidar com sentimentos de desamparo em relação ao complexo sistema assistencial e estabelece os limites de suas identidade pessoal e profissional.

O estágio como uma dimensão do ensino e da aprendizagem deverá proporcionar ao aluno oportunidades, tanto para efetivar sua ação profissional, quanto para refletir sobre essa atuação, revendo e construindo a sua práxis com consciência, qualidade de aprendizagem e como experiência significativa (COMISSÃO DE ESTAGIO UCSAL, 1998).

Marx fala que a práxis é a atitude humana, teórica, prática, de transformação de natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo teórico é preciso transformá-lo (A DIMENSÃO PRÁTICA).

Coelho, Carvalho e Gonçalves, (1997) diz que o estágio supervisionado da Enfermagem promove o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, num treinamento rotatório em diversas áreas do conhecimento em enfermagem e forma individualizada e grupal de cuidar, unindo a teoria e à prática.

Para Bahia, (1995 apud COMISSÃO DE ESTAGIO, 1998) o estágio, além de construir um momento para analisar e repensar as experiências desenvolvidas através da interação professor e aluno no processo educativo, também é um espaço onde os conhecimentos teóricos-práticos se veiculam em relação de unidades, onde teoria é fonte de orientação para a prática. Por isso é importante que a teoria e a prática estejam presentes desde o início em todas as disciplinas do currículo.

Pernambuco, (1990 apud COMISSÃO DE ESTAGIO, 1998), afirma que o estágio não deverá se constituir em mero cumprimento de carga horária para a aplicação de verdades abstratas realizado no final do curso, mas deverá dar continuidade a um profissional que se desenvolve em um processo incessante de recriação teórica/prática na relação sujeito/objeto.

O estágio não deve ser entendido apenas como espaço de treinamento profissional, mas como uma oportunidade para o aluno participar do cotidiano de uma realidade em que está inserido. É um processo de ensino-aprendizagem que envolve professores, alunos e supervisores numa ação reflexão-ação realimentadora, capaz de habilitar o estagiário ao exercício da profissão. (PUC-PR 1994/1997).

De acordo com a Resolução nº 001/16 dez 1999, que fixa as normas gerais de estágios nos cursos de graduação da Universidade Católica do Salvador, o estágio tem por finalidade otimizar o desempenho profissional, com a implementação e reorientação de conhecimentos e domínios teóricos e teórico-práticos obtidos nas atividades acadêmicas de ensino de pesquisas e de extensão, de caráter interdisciplinar com os demais componentes curriculares.

Albeiro, (1997 apud LOPO, et all 2002), coloca que a formação profissional requer, necessariamente, a relação teoria/prática, o que indica vivência supervisionada. E é o estágio que objetiva criar condições para efetivação desta vivência. É através do estágio que o aluno inicia sua vida profissional, sendo este um momento especial para que o aluno experimente a realidade da prática e as diferentes facetas do cotidiano. A supervisão trás grandes contribuições para que haja um crescimento e amadurecimento profissional do aluno e do supervisor.

Almeida, (2004) no VII EAPP: O Mundo do Trabalho e a Formação Profissional: a questão do estágio, diz que para a Universidade Católica do Salvador entende o estágio como um componente curricular de caráter teórico-prático, que incluem a fundamentação teórica e prática. A UCSAL, no VII EAPP p19, tem como objetivos para os estágios:

Contribuir para o processo de construção de conhecimentos e para o desenvolvimento da capacidade de sistematizar as vivências, a partir da problematização da realidade e da realização de estudos e pesquisas; possibilitar o desenvolvimento de habilidades; estimular postura investigativa do aluno; formular alternativas de ação, pautadas em princípios éticos e atuação profissional; instrumentalizar o aluno para se inserir no mundo do trabalho, para interpretar informações, interferir na realidade, contemplando, desse modo, a dimensão prática e o caráter educacional do estágio; possibilitar ao aluno operacionalizar o conteúdo teórico do curso em sua experiência prática, de forma sistêmica, com acompanhamento contínuo e condições pedagógicas adequadas; desenvolver habilidades para que a experiência profissional vivenciada seja sistematizada, socializada e resgatada, através de diversas disciplinas.

O programa de estágio curricular na UCSAL visa possibilitar aos alunos a integração teórico-prática, através da realização de tarefas vinculadas ao exercício de suas futuras atividades profissionais, bem como a sistematização da experiência adquirida mediante participação individual, juntamente com permanente assistência e supervisão docente, obedecendo à programação pré-estabelecida e avaliação específica. Os estágios acontecem nas diversas áreas de atuação da Enfermagem, sob as formas de acompanhamento clínico, cirúrgico, psiquiátrico, gineco-obstétrico, pediátrico, neonatológico e de saúde coletiva. (UCSAL, 2001).

A Comissão de Estágio (1998) informa que na Universidade Católica do Salvador o estágio é cem por cento curricular, realizado através de convênios em instituições escolhidas pelo departamento da matéria e está regulamentado por documentos enviados pelo diretor do curso. Os critérios de escolha das instituições são feitos analisando a condição adequada do campo, tendo como base o número de leitos e pacientes da especialidade do estágio.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com a metodologia qualitativa que, de acordo com Minayo (2004), se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ela trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos em operações de variáveis.

O estudo tem como campo empírico a área da educação e será realizado na Universidade Católica do Salvador, no campus de Pituáçu, onde fica o Curso de Enfermagem que tem trinta e nove anos.

Os dados serão coletados em agosto de 2006 por meio de questionário estruturado, aplicado aos acadêmicos, do sétimo e oitavo semestres e aos professores supervisores, onde serão analisadas as opiniões dos entrevistados em relação às atribuições dos acadêmicos e professores supervisores acerca do estágio, o perfil do profissional a ser formado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador e outras.

A coleta de dados será iniciada após a autorização da instituição, com a assinatura do termo de consentimento pelo representante da instituição, assim como pelos representantes da população de estudo.

A população de estudo desta pesquisa será constituído por Professores Supervisores e Acadêmicos de Enfermagem do sétimo e oitavo semestres, escolhidos de forma aleatória através de sorteio, levando-se em consideração os professores de cada disciplina, turno e hospitais diferentes, e alunos que estiverem presentes no momento da coleta.

Os depoimentos serão submetidos a análise e serão categorizados de acordo com similaridade das respostas considerando o objetivo do estágio, o perfil profissional do aluno, das atribuições dos acadêmicos e professores no estágio segundo a ótica de professores supervisores e acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador.

A apresentação será através de forma de categorias, analisadas no questionário, considerando os objetivos presentes no projeto.

Para ser efetivada, a pesquisa deve respeitar os princípios éticos que irão garantir a legalidade da sua condução. Portanto, este estudo será conduzido dentro das proposições de Normas Internacionais para pesquisas biomédicas envolvendo seres humanos, um dos documentos que fundamenta a pesquisa, a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A Resolução 196/96 da Lei de Diretrizes e Normas Regulamentadas, de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde deve atender às exigências éticas e científicas que contemplam princípios como o consentimento Livre e Esclarecido, observando-se rigorosamente os referenciais básicos de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, confidencialidade e fidelidade para com os envolvidos na pesquisa. Assim, os indivíduos deverão ser respeitados na sua autonomia, sendo tratados com dignidade e protegidos quando estiverem vulneráveis, sendo garantido o máximo de benefícios, evitando riscos e danos que possam comprometê-los no contexto social, psíquico, emocional, físico, econômico ou cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L M.de. Reflexões sobre as diretrizes e políticas de estágios da UCSal: Possibilidades de novas construções, In: **Os Estágios Supervisionados na Universidade Católica do Salvador locus de Aprendizagem e Produção de Conhecimento**. Salvador: Quarteto, 2004.

ASSAD, L. G.; VIANA L. O. de. Saberes práticos na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n.1, p. 44-47, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96 - Dispõe sobre Diretrizes Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos**. Disponível em <http://www.bioetica.ufrgs.br/res_19696.htm> Acesso em 15 mar 2006.

COMISSÃO DE ESTÁGIO -UCSAL. **Estágio Supervisionado: relato das atividades da Comissão de Estudos**. Salvador -Ba 1998

COELHO, M. J.; CARVALHO, M. T. C; GONÇALVES, M. C. O desafio de ensinar a cuidar na graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, Ano I, n. especial de lançamento, jul. 1997.

FERREIRA, L. S. da; **Considerações sobre o currículo atual do curso de enfermagem da Universidade Católica do Salvador com Base nas Diretrizes Curriculares Resolução (nº03/2001) do Conselho Nacional de Educação**. Salvador: UCSAL, 2003. 59 p.

FRANKELL, E. A. Enfermagem no Brasil. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, abr./set. 1998.

GERMANO, R. M. O ensino de enfermagem em tempo de mudança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 365-368, jul./ago. 2003.

LAKATOS, E.M; MARCOM, M. A.de **Metodologia do trabalho científico**: procedimento básico, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos; 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LANTHIER, M. G. C. O professor de Enfermagem – Atuação em Campo Clínico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 37, n. 1, jan./fev./mar. 1984.

LIMA, M. J._a **O que é Enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.

LIMA, M. A. D. S._b Ensino de enfermagem: retrospectiva situação atual e perspectiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 47, n.3, p.270-277, jul./set. 1994.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOURA, G. M. S. S.; MAGALHÃES, A. M. M.; CHAVES, E. H. B. O serviço de Enfermagem Hospitalar – Apresentando este Gigante Silencioso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.54, n.3, p. 482-493, jul./set. 2001.

OGUISSO, T.J.**Trajetória Histórica da Enfermagem**. 2 ed. São Paulo. 2005.

UCSAL. **Enfermagem: Projeto Pedagógico**. Salvador: UCSAL, 2001.

VIEIRA, S. B. **Formação histórica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador (1967-2003)**. Salvador: UCSAL, 2004.

XIMENES, S. **Minidicionário ediouro da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo:Ediouro, 2000.